



**PREFEITURA MUNICIPAL DA  
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

**001. PROVA OBJETIVA**

**COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
(CÓD. 001)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01 a 10**.

#### *Vida de clichê*

O jornalista Humberto Werneck lançou seu *O pai dos burros – Dicionário de lugares-comuns e frases feitas*. Dono de um dos grandes textos da imprensa brasileira, ele passou quase 40 anos colecionando os clichês que sujaram as páginas de jornais, revistas, livros. Aquelas palavras que, de tanto ouvi-las, são as primeiras a aparecer na nossa cabeça, na ponta dos nossos dedos. Foram ditas muitas vezes antes, não causarão nenhuma reação inesperada. Não provocarão nada, nem de bom, nem de ruim.

Por que então os clichês são tão populares? Porque são seguros, é o que disseram gente brilhante como H.L. Mencken e Hannah Arendt. Ao repetir uma ideia velha, o que foi dito e redito por tantos antes de nós, nada sai do nosso controle. Também nada acontece. Uma nova ideia é sempre um risco, não sabemos aonde ela vai nos levar. E, na falta de ousadia, o que nos sobra é medo.

Li todas as 208 páginas, os 4.640 clichês, para conhecer as palavras das quais deveria fugir. Desde então, adquiri um incômodo que não sai de mim. Ao colecionar lugares-comuns, Werneck espera nos instigar a pensar antes de sair escrevendo – ou falando. Caso o jogo de palavras venha muito fácil, é porque já foi dito tantas vezes que abriu um escaninho no nosso cérebro. Basta apertar uma tecla invisível e sai de lá pronto. Não custa nada, nem mesmo um esforço mínimo. “O tempo é o senhor da razão”, “a esperança é a última que morre”, “nunca antes na história deste país”...

Clichês são letra morta. Palavras que nasceram luminosas e morreram pela repetição, já que a morte de uma palavra é o seu esvaziamento de sentido. Agarrar-se aos lugares-comuns para não ousar arriscar-se ao novo é matar a possibilidade antes de ela existir. Parece-me que os lugares-comuns vão muito além das palavras. A gente pode transformar nossa vida inteira num clichê. Não basta apenas pensar antes de escrever, na tentativa de criar algo nosso. É preciso pensar para viver algo nosso – antes de repetir a vida de outros.

(Eliane Brum. *A menina quebrada e outras colunas de Eliane Brum*. Porto Alegre, Arquipélago Editorial, 2013, Adaptado)

**01.** A leitura do livro de Humberto Werneck acabou sendo provocativa para a autora, na medida em que

- (A) permitiu que ela notasse o quanto tem usado lugares-comuns sem parcimônia em seus textos.
- (B) tornou seu processo de escrita mais fácil, indicando-lhe com precisão as palavras que deve evitar.
- (C) fez com que ela pensasse acerca de um tema que não considerava relevante até aquele momento.
- (D) elucidou o motivo de seus textos não terem impacto sobre seus leitores, dando-lhe a chance de se aprimorar.
- (E) estimulou uma reflexão sobre o modo de se comunicar e também sobre o modo de levar a vida.

**02.** A autora considera que o uso de clichês resulta do

- (A) hermetismo e da afetação.
- (B) automatismo e da eloquência.
- (C) laconismo e da simplicidade.
- (D) comodismo e do conservadorismo.
- (E) coloquialismo e da fabulação.

**03.** Ao refletir acerca da popularidade dos clichês, a autora chama a atenção para

- (A) a importância de se cultivar um bom repertório de leituras.
- (B) a falta de conhecimento linguístico da maioria dos falantes.
- (C) o receio que as pessoas têm de viver algo pela primeira vez.
- (D) o fato de que não resta nada inédito a ser dito nos dias de hoje.
- (E) a supervalorização da originalidade na sociedade atual.

**04.** Uma frase em que todas as palavras estão empregadas com sentido próprio é:

- (A) Foram ditas muitas vezes antes, não causarão nenhuma reação inesperada. (1º parágrafo)
- (B) Uma nova ideia é sempre um risco, não sabemos aonde ela vai nos levar. (2º parágrafo)
- (C) Caso o jogo de palavras venha muito fácil, é porque já foi dito tantas vezes que abriu um escaninho no nosso cérebro. (3º parágrafo)
- (D) Basta apertar uma tecla invisível e sai de lá pronto. (3º parágrafo)
- (E) A gente pode transformar nossa vida inteira num clichê. (4º parágrafo)

**05.** Foram acrescentadas duas vírgulas a frases do texto. Aquela que ficou correta, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, é:

- (A) Uma nova ideia, é sempre um risco, não sabemos, aonde ela vai nos levar. (2º parágrafo)
- (B) Ao colecionar lugares-comuns, Werneck espera nos instigar, a pensar antes, de sair escrevendo – ou falando. (3º parágrafo)
- (C) Palavras que nasceram, luminosas e morreram pela repetição, já que a morte de uma palavra é o seu esvaziamento, de sentido. (4º parágrafo)
- (D) Agarrar-se aos lugares-comuns, para não ousar arriscar-se ao novo, é matar a possibilidade antes de ela existir. (4º parágrafo)
- (E) É preciso pensar, para viver algo nosso – antes de repetir, a vida de outros. (4º parágrafo)

06. Há relação de causa e efeito entre os enunciados separados pela vírgula em:
- (A) “O tempo é o senhor da razão”, “a esperança é a última que morre”... (3º parágrafo)
  - (B) ... de tanto ouvi-las, são as primeiras a aparecer na nossa cabeça... (1º parágrafo)
  - (C) Não custa nada, nem mesmo um esforço mínimo. (3º parágrafo)
  - (D) Porque são seguros, é o que disseram gente brilhante como H.L. Mencken e Hannah Arendt. (2º parágrafo)
  - (E) Ao repetir uma ideia velha, o que foi dito e redito por tantos antes de nós... (2º parágrafo)

07. O termo “então”, em “Desde então, adquiri um incômodo que não sai de mim” (3º parágrafo), exprime noção de
- (A) tempo.
  - (B) conclusão.
  - (C) modo.
  - (D) causa.
  - (E) conformidade.

08. Ao substituir-se pelo termo “Se” o que está destacado em – **Caso** o jogo de palavras venha muito fácil, é porque já foi dito tantas vezes que abriu um escaninho no nosso cérebro. (3º parágrafo) –, o verbo “vir” deve flexionar-se, conforme a norma-padrão da língua, em:
- (A) vêm.
  - (B) vir.
  - (C) vier.
  - (D) for.
  - (E) fosse.

09. Respeitando-se a concordância da norma-padrão da língua, o trecho destacado em – Não basta apenas pensar antes de escrever, **na tentativa de criar algo nosso**. (4º parágrafo) – pode ser substituído por
- (A) para que se deem existência a coisas nossas.
  - (B) para que se produzam coisas nossas.
  - (C) para que seja realizado coisas nossas.
  - (D) para que passe a existir coisas nossas.
  - (E) para que se realize coisas nossas.

10. Um verbo flexionado no plural por força de expressão, mas que, segundo a norma-padrão da língua, deve manter-se no singular, está em:
- (A) ... os clichês que sujam as páginas de jornais, revistas, livros. (1º parágrafo)
  - (B) Por que então os clichês são tão populares? (2º parágrafo)
  - (C) ... o que disseram gente brilhante como H.L. Mencken e Hannah Arendt. (2º parágrafo)
  - (D) Palavras que nasceram luminosas... (4º parágrafo)
  - (E) ... os lugares-comuns vão muito além das palavras. (4º parágrafo)

Leia o texto para responder às questões de números 11 a 20.

### *União, gente*

Nunca se despreze o poder de uma ideia cuja hora chegou. Minha rebelião contra a salsinha ganha adeptos e, a julgar pela correspondência que recebo, esta era uma causa à espera do primeiro grito. Só não conseguimos ainda nos organizar e partir para a mobilização – manifestações de rua, abraços a prédios públicos – porque persiste uma certa indefinição de conceitos. Eu sustento que “salsinha” é nome genérico para tudo que está no prato só para enfeite ou para confundir o paladar, o que incluiria até aqueles galhos de coisa nenhuma espetados no sorvete, o cravo no doce de coco, etc. Outros, com mais rigor, dizem que salsinha é, especificamente, o verdinho picadinho que você não consegue raspar de cima da batata cozida, por exemplo, por mais que tente. Outros, mais abrangentes até do que eu, dizem que salsinha é o nome de tudo que é persistentemente supérfluo em nossas vidas, da retórica ao porta-aviões, passando pelo cheiro-verde. Meu conselho é que evitemos a metáfora e a disputa semântica e, unidos pela mesma implicância, passemos à ação.

Mas, como se esperava, começou a reação dos pró-salsinhas. Alegam que a salsinha não é uma inconsequência culinária, mas tem importância gastronômica reconhecida, tanto que na cozinha francesa faz parte do nome de um prato – isto é, eles não só usam a salsinha como a anunciam! E não podia faltar: um salsófilo renitente, o jornalista Reali Jr., alega que a salsinha é, inclusive, afrodisíaca. Agora só falta dizerem que o verde intrometido tem vitamina V.

(Luis Fernando Verissimo. *A mesa voadora*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2010, Adaptado)

11. Ao se referir à “rebelião contra a salsinha”, o autor tematiza, com bom-humor,
- (A) a diversidade que distingue a culinária brasileira da francesa.
  - (B) o caráter incivilizado do brasileiro em termos gastronômicos.
  - (C) o fato de o Brasil não se deixar influenciar por outras culturas.
  - (D) a ausência de debate entre pessoas que têm o mesmo ideal.
  - (E) as dificuldades em se efetivar um movimento social.

12. Ao empregar a expressão “unidos pela mesma implicância” (1º parágrafo), o autor
- destaca a gravidade da causa que abraça.
  - chama a atenção para a falta de coesão de seu grupo.
  - explicita o caráter socialmente pouco relevante de sua causa.
  - elucida as consequências de se agir coletivamente.
  - explica por que suas demandas devem ser prioridade.
13. Ao assinalar que persiste uma certa indefinição de conceitos de “salsinha”, mostrando que há uns mais rigorosos e outros mais abrangentes quanto à sua compreensão, o autor demonstra
- identificá-la com qualquer alimento de paladar desagradável.
  - estar em uma posição a meio caminho entre duas visões extremas.
  - discordar da ideia de que a salsinha seja supérflua no prato.
  - simpatizar com a definição mais rigorosa e específica para o termo.
  - perceber que não há qualquer relação entre os posicionamentos apresentados.
14. Um sinônimo e um antônimo, respectivamente, para o termo **adeptos** em: – Minha rebelião contra a salsinha ganha adeptos... – são:
- estimulantes e insolentes.
  - simpatizantes e merecedores.
  - diligentes e descuidosos.
  - aliados e adversários.
  - experientes e seguidores.
15. Uma interpretação correta para o termo destacado em um trecho do 1º parágrafo está entre colchetes em:
- Nunca **se** despreze o poder de uma ideia... [indica reciprocidade]
  - ... uma ideia **cuja** hora chegou. [tem função demonstrativa]
  - Só não conseguimos ainda **nos** organizar... [refere-se ao autor e ao leitor do texto]
  - ... **tudo** que está no prato só para enfeite... [exprime noção de indefinição]
  - ... o verdinho picadinho que **você** não consegue raspar de cima da batata cozida... [remete a um interlocutor especificado previamente]
16. Considere a passagem do 2º parágrafo:
- Alegam que a salsinha não é uma inconsequência culinária, **mas** tem importância gastronômica reconhecida, **tanto que** na cozinha francesa faz parte do nome de um prato – isto é, eles não só usam a salsinha como a anunciam!
- Com relação às afirmações que as antecedem, as expressões destacadas introduzem, respectivamente, ideias de
- oposição e justificativa.
  - concessão e finalidade.
  - condição e proporção.
  - alternância e condição.
  - exclusão e adição.
17. Considerando a regência da norma-padrão da língua, o trecho destacado em – **Alegam que** a salsinha não é uma inconsequência culinária... (2º parágrafo) – está corretamente substituído, com o sentido preservado, por:
- Recorrem em alegação que
  - Recorrem à alegação de que
  - Recorrem por alegação que
  - Recorrem com a alegação que
  - Recorrem sobre a alegação que
18. Observe as seguintes passagens do texto:
- Meu conselho é que evitemos **a metáfora e a disputa semântica**... (1º parágrafo)
  - ... incluiria até **aqueles galhos de coisa nenhuma espetados no sorvete, o cravo no doce de coco, etc.** (1º parágrafo)
  - ... eles não só usam **a salsinha**... (2º parágrafo)
- Considerando-se a colocação pronominal segundo a norma-padrão da língua, ao se substituírem as expressões destacadas por pronomes, tem-se respectivamente:
- Meu conselho é que as evitemos...  
... até os incluiria.  
... eles não só a usam...
  - Meu conselho é que as evitemos...  
... até incluiria-os.  
... eles não só a usam...
  - Meu conselho é que as evitemos...  
... até os incluiria.  
... eles não só usam-na...
  - Meu conselho é que evitemo-as...  
... até os incluiria.  
... eles não só usam-na...
  - Meu conselho é que evitemo-as...  
... até os incluiria.  
... eles não só a usam...

19. Respeitando-se o emprego do sinal indicativo de crase, o trecho destacado em – Só não conseguimos ainda nos organizar e **partir para a** mobilização... (1º parágrafo) – está corretamente substituído por:

- (A) transformar em realidade à
- (B) começar à
- (C) viabilizar à
- (D) tornar efetiva à
- (E) dar início à

20. Considere as seguintes frases produzidas a partir do texto:

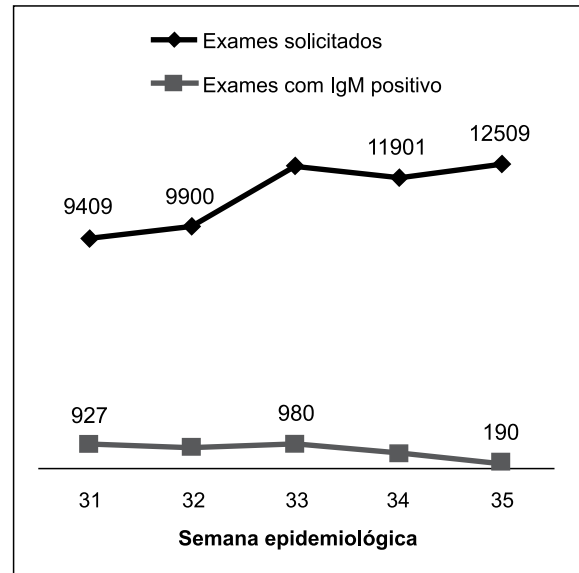
- Minha rebelião tem ganhado adeptos.
- Esses adeptos me enviam correspondências.
- Essas correspondências expressam diferentes compreensões de “salsinha”.

Essas frases estão agrupadas em uma única, com o sentido preservado e em conformidade com a norma-padrão da língua, em:

Minha rebelião tem ganhado adeptos,

- (A) aos quais me enviam correspondências a expressar diferentes compreensões de “salsinha”.
- (B) que me enviam correspondências, aonde expressam diferentes compreensões de “salsinha”.
- (C) dos quais me enviam correspondências onde expressam diferentes compreensões de “salsinha”.
- (D) o que me enviam correspondências, as quais expressam diferentes compreensões de “salsinha”.
- (E) os quais me enviam correspondências expressando diferentes compreensões de “salsinha”.

O gráfico apresenta algumas informações, em nível nacional, sobre a quantidade de exames solicitados e a quantidade de exames com IgM positivo para o sarampo, no período das semanas epidemiológicas 31 a 35, que se refere ao período do dia 28 de julho ao dia 31 de agosto de 2019.



(Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Adaptado)

Utilize as informações apresentadas no gráfico para responder às questões de números 21 e 22.

21. Na semana epidemiológica 33, os exames com resultados positivos corresponderam a, aproximadamente, 7,9% do número de exames solicitados. Sendo assim, é correto afirmar que, na semana 33, foram solicitados a mais que na semana imediatamente anterior, aproximadamente,

- (A) 2400 exames.
- (B) 2450 exames.
- (C) 2500 exames.
- (D) 2550 exames.
- (E) 2600 exames.

22. A diferença entre os números de exames com IgM positivos para o sarampo, da semana 32 e da semana 34, é igual a 280. Sabendo que a média aritmética simples dos números de exames com IgM positivos para o sarampo, no período em questão, é de 709,4 exames, o número de exames com IgM positivos, na semana 34, é igual a

- (A) 585.
- (B) 655.
- (C) 725.
- (D) 795.
- (E) 865.

23. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Município de São Roque tinha um total de 913 docentes atuando nos Ensinos Fundamental ou Médio, em 2018.

Suponha que não existisse docente atuando nos Ensinos Fundamental e Médio, ao mesmo tempo.

Nesse caso, se no Ensino Fundamental o número de docentes superava em 100 o dobro do número de docentes que atuavam no Ensino Médio, então é verdade que a diferença entre os números de docentes que atuavam nos Ensinos Fundamental e Médio, em 2018, naquele município, era igual a

- (A) 339.
- (B) 348.
- (C) 355.
- (D) 364.
- (E) 371.

24. Para um evento, foram convidados, ao todo, 150 docentes de duas escolas, A e B. No dia do evento, dos professores convidados, faltaram 5 professores da escola A e 1 professor da escola B. Sabendo-se que a razão entre os docentes presentes da escola A e os docentes presentes da escola B era  $\frac{5}{4}$ , conclui-se, corretamente, que, em relação ao número de docentes convidados da escola B, o número de docentes convidados da escola A era maior em

- (A) 5 professores.
- (B) 10 professores.
- (C) 15 professores.
- (D) 20 professores.
- (E) 25 professores.

25. Em um projeto original, uma grande sala retangular tem  $112,5 \text{ m}^2$  de área de superfície, com a largura correspondente à metade do comprimento. Depois de modificado o projeto, a área de superfície dessa sala diminuiu 36%, mas foi mantida a proporcionalidade entre o comprimento e a largura. Dessa forma, o perímetro, em metros, dessa sala, após a modificação do projeto, passou a ser igual a

- (A) 20.
- (B) 28.
- (C) 36.
- (D) 41.
- (E) 45.

26. A tabela apresenta um resumo da distribuição das notas de 3 turmas de um mesmo ano, em uma escola municipal.

	Turma A	Turma B	Turma C
Até 5,0	60%	40%	50%
Acima de 5,0	40%	60%	50%

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa que contém uma informação necessariamente verdadeira.

- (A) A quantidade de notas até 5,0, na turma B, foi igual à quantidade de notas acima de 5,0, na turma A.
- (B) A turma B teve 10% a mais na quantidade de notas acima de 5,0 que a turma C.
- (C) A quantidade de notas até 5,0, na turma B, correspondeu a  $\frac{4}{5}$  da quantidade de notas até 5,0 na turma C.
- (D) Na turma B, a quantidade de notas acima de 5,0 correspondeu a  $\frac{3}{2}$  da quantidade de notas até 5,0.
- (E) O número de alunos na turma A é igual ao número de alunos na turma C.
27. Em um reservatório de água, totalmente cheio, três quartos de sua capacidade foi utilizado em um determinado dia, e um quinto do que havia restado foi utilizado no dia seguinte, restando, no reservatório, 3 200 litros de água. Após essa utilização, a caixa passou a receber água, na razão constante de 1 200 litros a cada hora, até atingir novamente sua capacidade total, o que demandou o tempo de
- (A) 12 horas e 04 minutos.
- (B) 11 horas e 36 minutos.
- (C) 11 horas e 06 minutos.
- (D) 10 horas e 55 minutos.
- (E) 10 horas e 40 minutos.
28. Em uma sala de aula com 30 alunos, alguns têm, hoje, idade de 10 anos, e os demais têm idade de 11 anos. Somadas as idades atuais de todos os alunos, tem-se 312 anos. Sabendo-se que, no próximo mês, a terça parte dos alunos atualmente com 10 anos faz aniversário, assim como 2 alunos que têm, hoje, 11 anos, a soma das idades de todos os 30 alunos, após esses aniversários, será
- (A) 320.
- (B) 324.
- (C) 328.
- (D) 332.
- (E) 336.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. Uma caixa de ferro, no formato interno de paralelepípedo reto retangular, tem arestas medindo 1,2 m, 2,1 m e 2,7 m, e pretende-se preencher totalmente o interior dessa caixa com a menor quantidade possível de blocos cúbicos de madeira, de modo que a soma dos volumes destes blocos seja igual à capacidade máxima dessa caixa. Para tanto, o número total de blocos de madeira que será necessário é
- (A) 244.  
(B) 252.  
(C) 266.  
(D) 270.  
(E) 288.
30. Um produtor entrega os seus produtos em algumas lojas de um hipermercado, que as recebem independentemente do dia da semana. A cada 4 dias, ele faz entregas em uma loja A; a cada 5 dias, em uma loja B; e a cada 6 dias, ele faz entregas em uma loja C. Na segunda-feira da semana passada, ele fez as entregas nessas três lojas. Sendo assim, a próxima vez que ele fizer as entregas nas três lojas, em um mesmo dia, será uma
- (A) segunda-feira.  
(B) terça-feira.  
(C) quarta-feira.  
(D) quinta-feira.  
(E) sexta-feira.
31. O conflito é parte integrante da vida e da atividade social, quer contemporânea, quer antiga e tem sua origem na diferença de interesses, de desejos e de aspirações. Os conflitos educacionais são aqueles provenientes de ações próprias dos sistemas escolares ou oriundos das relações que envolvem os atores da comunidade educacional mais ampla. Assim, os conflitos escolares que emanam de redes sociais de diferentes atores onde está situada a escola, segundo Nebot (in: Chrispino, 2007), pertencem à categoria
- (A) organizacional.  
(B) pedagógico.  
(C) estrutural.  
(D) cultural.  
(E) setorial.
32. Para La Taille (1997), o ato de conhecer é um ato de interpretação porque conhecer significa assimilar o objeto à organização de que a inteligência é dotada. Para o autor, conhecer é conferir sentido, e esse sentido não está todo pronto, ele é fruto de um trabalho ativo de assimilação. Segundo Piaget (in La Taille, 1997), quando a criança fala, “os astros se movem porque querem, tudo que se move tem vida etc”, a esse tipo de interpretação dos fenômenos naturais é chamado por ele de
- (A) realismo.  
(B) animismo.  
(C) egocentrismo.  
(D) anomia.  
(E) heteronomia.
33. Para Fernandes (2008), a construção de uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens dos alunos obriga a um esforço de sistematização, de identificação e de compreensão dos seus elementos essenciais e das relações entre eles. Quando o autor se refere à avaliação que proporciona informação sintetizada, que se destina a registrar e a tornar público o que parece ter sido aprendido pelos alunos, está falando da avaliação
- (A) formativa.  
(B) alternativa.  
(C) diagnóstica.  
(D) mediadora.  
(E) somativa.

## R A S C U N H O

**34.** A necessidade da formação contínua do professor é uma realidade que o Coordenador Pedagógico tem de enfrentar. Segundo Souza (in: Almeida & Placco, 2005), a existência de um grupo é a condição primeira para a atividade do Coordenador, uma vez que ele vai trabalhar na liderança de pessoas que desenvolvem um trabalho comum, no caso, os professores.

Para a autora, trabalhar com grupos implica em

- (A) trabalhar no desenvolvimento e aprendizagem efetivos das pessoas, buscando o pensamento convergente.
- (B) desenvolver a autoridade do Coordenador para que possa impor aos seus componentes um pensamento único sobre as questões relevantes.
- (C) lidar com diferenças, o que equivale a enfrentar conflitos e buscar caminhos para superá-los.
- (D) trabalhar com seus elementos no sentido de se garantir uma homogeneidade de pensamento, isolando aqueles que pensam ou agem de forma diferente.
- (E) desenvolver um trabalho paralelo junto àqueles que manifestam divergências no sentido de fazê-los concordar com a maioria.

**35.** Trabalhar com projetos pedagógicos implica considerar o que as crianças já sabem sobre o tema em discussão. Essa forma de estruturar o ensino favorece um estudo multidisciplinar no qual o professor deverá preocupar-se em estudar de modo aprofundado a temática a ser focalizada, pois o conhecimento é algo

- (A) não fragmentado e as crianças não aprendem a partir de um único enfoque ou tema.
- (B) que a criança traz dentro de si, precisando apenas de um meio rico em estimulação.
- (C) pronto e acabado, necessitando que a escola selecione o que é próprio para a criança.
- (D) que está isento de equívoco e centrado na figura do adulto a quem cabe transmiti-lo.
- (E) que deve ser entendido como sinônimo de verdade, portanto é neutro.

**36.** Para Bussmann (2010), por razões pedagógicas e técnico-administrativas, inerentes ao compromisso da escola com a educação e o ensino, são reforçados hoje a necessidade e o desafio de cada escola de construir seu próprio projeto político-pedagógico e administrá-lo. Tal situação, para a autora, implica em

- (A) construir um documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver.
- (B) implantar um processo de ação-reflexão, ao mesmo tempo global e setorizado, que exige o esforço conjunto e a vontade política da comunidade escolar.
- (C) elaborar um manual a ser utilizado pela comunidade escolar para resolver os problemas que afetam a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.
- (D) construir um documento que contenha a definição dos conteúdos a serem desenvolvidos em cada disciplina com o propósito de organizar o trabalho do professor.
- (E) disponibilizar à comunidade escolar um documento que estabeleça a organização e o funcionamento da escola e regulamentação das relações entre os seus participantes.

**37.** Para Weisz (2006), é possível verificar o que o aluno já sabe a partir do que ele produz e pensar no que fazer para que aprenda mais. É preciso considerar o conhecimento prévio do aprendiz e as contradições que ele enfrenta no processo, tratando-se da visão construtivista. Para a autora, uma das primeiras hipóteses que as crianças constroem sobre o sistema de escrita é a que diz que

- (A) nomes diferentes não devem ser escritos com as mesmas letras.
- (B) as palavras têm no mínimo três sílabas.
- (C) a escrita começa com uma consoante.
- (D) as palavras escrevem-se como se falam ou como se pronunciam.
- (E) toda palavra se escreve com pelo menos três letras.

**38.** Para Libâneo (2001), o currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, é ele que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. Para o autor, a execução de um plano, a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, a intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes de seus valores, crenças, significados, configura o currículo

- (A) oculto.
- (B) prescrito.
- (C) formal.
- (D) experienciado.
- (E) real.

39. Para Piaget (in: La Taille, Oliveira e Dantas, 2015), é necessário fazer uma clara distinção entre dois tipos de relação social: a coação e a cooperação. A cooperação é um método; é a possibilidade de se chegar à verdade. A coação só possibilita a permanência de crenças e dogmas. Piaget emprega essa distinção em relação ao desenvolvimento das crianças, para ele a coação representa
- (A) uma etapa para o desenvolvimento das operações mentais.
  - (B) o início nas relações entre crianças, quando trabalham em grupos.
  - (C) uma etapa obrigatória e necessária da socialização da criança.
  - (D) o ponto de partida da cooperação entre as crianças.
  - (E) a procura da reciprocidade entre os pontos de vista individuais.
40. Segundo Mantoan (2001), as escolas de qualidade são necessariamente abertas às diferenças e, consequentemente, para todas as crianças. São escolas em que todos os alunos se sentem respeitados e reconhecidos nas suas diferenças, ou melhor, são escolas que não são indiferentes às diferenças. Para a autora, as escolas para todos são escolas inclusivas, em que todos os alunos
- (A) têm um espaço próprio de trabalho, considerando suas diferenças.
  - (B) estudam juntos, em sala de aula do ensino regular.
  - (C) têm um material especial para favorecer a sua aprendizagem.
  - (D) estudam nas salas de recursos para serem atendidos melhor.
  - (E) recebem um ensino individualizado atendendo as suas diferenças.
41. Segundo Freire (1991), a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. Esse movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para o educador, do processo de alfabetização. Para Freire, as palavras do programa de alfabetização deveriam vir carregadas
- (A) da significação da experiência existencial do educando.
  - (B) da experiência do educador, atendendo à proposta curricular.
  - (C) de significados próprios do currículo escolar.
  - (D) de um contexto significativo para os coordenadores e professores.
  - (E) da proposta do livro didático e dos programas de alfabetização de adultos.
42. Para Imbernón (2002), toda formação centrada na escola envolve as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas pela escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Segundo o autor, a formação na escola
- (A) abrange um conjunto de técnicas e procedimentos para ampliar a aprendizagem significativa dos alunos.
  - (B) desenvolve uma prática de ensino atualizada para que os professores possam aplicá-la em sala de aula com sucesso.
  - (C) pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os professores com uma carga ideológica, valores, atitudes e crenças.
  - (D) é a transferência para a escola do lugar de formação dos professores, possibilitando que eles fiquem mais próximos da realidade.
  - (E) deve possibilitar a reconstrução da cultura escolar como objetivo final, possibilitando uma maior independência do professor.
43. Para Teberosky e Colomer (2003), a perspectiva construtivista requer averiguar quais são os componentes efetivos de um processo de aprendizagem construtiva, componentes que são responsáveis tanto pelo desenvolvimento de conhecimentos como dos resultados escolares. Para as autoras, o desenvolvimento e a aprendizagem são processos que
- (A) requerem que o professor focalize seu esforço na preparação de habilidades e no conhecimento a transmitir.
  - (B) exigem que a avaliação dos alunos se desenvolva em termos de acertos e erros, seguindo padrões estruturados.
  - (C) se consolidam na medida em que as crianças desenvolvem atividades simbólicas organizadas pelo professor.
  - (D) ocorrem em um contexto social, na interação com outros participantes na construção do conhecimento.
  - (E) acelerados pela prática da escrita, da leitura e da linguagem oral de maneira separadas e independente.

44. Para Coll (2006), os significados construídos sobre os conteúdos escolares são armazenados na memória, configurando complexas redes de significados inter-relacionados. Quanto mais extensas, ricas e complexas forem essas relações, tanto maior será o grau de significatividade alcançado. Para o autor, isso significa que
- (A) o maior ou menor grau de significatividade de uma aprendizagem em nada depende das relações entre os significados construídos e os existentes na estrutura cognoscitiva.
  - (B) quanto mais extensas, ricas e complexas forem as relações entre os significados construídos e os existentes na estrutura cognoscitiva, mais simples é para os alunos explorá-las.
  - (C) os alunos atribuem, primeiramente, um determinado sentido ao conteúdo da aprendizagem para depois proceder à construção de significados sobre ele.
  - (D) os alunos constroem primeiro significados, passando depois a atribuir um sentido àquilo que aprenderam.
  - (E) os alunos sempre aprendem muito mais do que aquilo que se é capaz de captar com as atividades de avaliação em que se propõe.
45. Cleo Fante, ao iniciar uma palestra aos professores de educação básica, diz que um dos maiores desafios da humanidade, postergado ao século XXI, é o de extirpar as principais causas que ameaçam a construção da paz, dentre as quais se destaca a violência. E se refere a uma delas como sendo “um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder”. Nesse caso, a autora está se referindo
- (A) ao abuso sexual contra crianças.
  - (B) à violência doméstica contra as mulheres.
  - (C) ao feminicídio.
  - (D) ao bullying.
  - (E) ao estupro de crianças e adolescentes.
46. Morin (2007) afirma que a maior contribuição de conhecimento do século XX foi o conhecimento dos limites do conhecimento e que a maior certeza que foi dada ao ser humano é a indestrutibilidade das incertezas, não somente na ação, mas também no conhecimento. Ao se referir à incerteza no conhecimento, afirma o autor que existem três princípios: cerebral, físico e epistemológico. Sobre o cerebral, afirma que o conhecimento
- (A) dos fatos é sempre tributário da interpretação, por essa razão, pode ser falho.
  - (B) decorre da crise dos fundamentos da certeza, em filosofia, depois em ciência.
  - (C) nunca é reflexo do real, mas sempre tradução e construção, isto é, comporta risco de erro.
  - (D) deve servir para preparar o indivíduo para o mundo atual incerto e aguardar o inesperado.
  - (E) pode ter nascido do caos e da turbulência, e precisa resistir a enormes forças de destruição.
47. Vasconcellos (2002) afirma que a sala de aula tem uma especificidade, qual seja, o processo de conhecimento por parte dos educandos é dirigido pelo educador, o que significa que o professor precisa trabalhar na mobilização de seus alunos para o conhecimento. Assim, afirma o autor que a construção do conhecimento em sala de aula pode ser expressa através de três grandes dimensões: mobilização, construção e elaboração/expressão da síntese do conhecimento. Nesse sentido, o autor está se referindo à
- (A) abordagem tradicional no processo de ensino e aprendizagem.
  - (B) metodologia científica aplicada em sala de aula.
  - (C) construção significativa do conhecimento.
  - (D) metodologia expositiva do conteúdo em sala de aula.
  - (E) metodologia dialética de construção do conhecimento.
48. Vygotsky (in Oliveira, 2002) aponta que a construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural, e não uma formação natural e universal da espécie humana. Para a autora, ela se dá graças ao
- (A) agir e reagir em relação à natureza de uma forma sensorial instintiva por parte do indivíduo desde sua infância.
  - (B) uso de signos e ao emprego de instrumentos elaborados através da história humana em um contexto social determinado.
  - (C) uso de instrumentos construídos por meio do trabalho coletivo os quais se reduzem à dimensão material.
  - (D) fato de o indivíduo incorporar os signos elaborados pelos grupos sociais como forma de registrar determinadas informações fazendo com que as ações humanas se tornem mais simples.
  - (E) processo de construção de uma nova função pelo indivíduo sem, no entanto, produzir uma ruptura na organização que ele havia até então construído.
49. Cortella (1995), ao discutir a relação entre a sociedade e a escola, afirma que a escola pode, sim, servir para reproduzir as injustiças mas, concomitantemente, é também capaz de funcionar como instrumento para mudanças; as elites a utilizam para garantir seu poder mas, por não ser asséptica, ela também serve para enfrentá-las. Tal concepção é denominada pelo autor como otimismo crítico, no qual o educador
- (A) tem sua profissão como uma vocação.
  - (B) desenvolve uma atividade marcada pela neutralidade.
  - (C) é considerado como um agente do bem comum.
  - (D) é alguém que tem um papel político/pedagógico.
  - (E) é um agente da ideologia dominante.

- 50.** O educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra. Ela se insere em um contexto maior e está a serviço dele. Para Luckesi (2005), em um contexto mais técnico, o elemento essencial para que se dê à avaliação educacional escolar um rumo diverso ao que vem sendo exercitado, é o resgate de sua função
- (A) diagnóstica, um instrumento dialético do avanço.
  - (B) como um instrumento de classificação da aprendizagem.
  - (C) de medida do que o aluno já aprendeu.
  - (D) como fim em si mesma, delimitada pela teoria e pela prática que a circunstancializam.
  - (E) para estabelecer uma ordenação entre inferior, médio e superior.
- 51.** Suponha que a Prefeitura Municipal da Estância Turística de São Roque publicou o edital para a escolha dos membros do Conselho Tutelar para a gestão 2020/2024. Segundo a Lei Federal nº 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em relação ao Conselho Tutelar, é correto afirmar que
- (A) serão escolhidos 8 (oito) membros efetivos e o mesmo número como suplentes.
  - (B) a escolha será feita pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).
  - (C) os membros efetivos do atual Conselho não poderão ser reconduzidos para a próxima gestão.
  - (D) uma de suas competências é aplicar medidas judiciais, podendo julgar as denúncias que chegam até ele.
  - (E) a idade mínima para poder fazer parte do Conselho é de 21 (vinte e um) anos.
- 52.** Segundo a Lei Federal nº 9.394/96, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em seu artigo 31 determina que a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
- (A) avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, com o objetivo de promoção e para o acesso ao ensino fundamental.
  - (B) carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.
  - (C) atendimento à criança de, no mínimo, 3 (três) horas diárias para o turno parcial e de 6 (seis) horas para a jornada integral.
  - (D) controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas.
  - (E) expedição de documentação que permita atestar os processos de aprendizagem da criança para sua matrícula no ensino fundamental.
- 53.** Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. A respeito do atendimento educacional especializado, é correto afirmar que
- (A) as atividades nele desenvolvidas são substitutivas daquelas realizadas na sala de aula comum.
  - (B) a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela deve ser garantida por ele.
  - (C) ao longo de todo o processo de escolarização ele desenvolve uma proposta pedagógica totalmente desvinculada do ensino comum.
  - (D) sua função é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes.
  - (E) os estudantes que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação são os devem ser atendidos, prioritariamente.
- 54.** Uma instituição de ensino, ao organizar sua proposta pedagógica de educação de jovens e adultos, levou em consideração as situações, os perfis de seus estudantes e as faixas etárias para assegurar a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, tal decisão atende ao princípio da
- (A) equidade.
  - (B) diferença.
  - (C) proporcionalidade.
  - (D) educação compensatória.
  - (E) educação reparadora.
- 55.** As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, ao definir que os professores devem ter competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados ao atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com deficiência, está se referindo aos que são considerados como
- (A) Professores capacitados.
  - (B) Professores auxiliares de educação especial.
  - (C) Professores especializados em educação especial.
  - (D) Monitores de educação especial.
  - (E) Mestres em educação especial.

- 56.** A qualidade da educação tem sido uma das grandes preocupações dos educadores que têm cobrado dos governantes medidas que possam garantir não só o acesso e a permanência, mas também um padrão de qualidade para educação. Nesse sentido, tem-se no Brasil vários documentos, dentre eles o que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Trata-se do documento:
- (A) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.
  - (B) Parâmetros Curriculares Nacionais.
  - (C) Plano Nacional de Educação.
  - (D) Base Nacional Comum Curricular.
  - (E) Regimento Escolar.
- 57.** A Constituição Federal de 1988 determina que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, em seu artigo 7º, definem que um sistema é
- (A) um conjunto ordenado de elementos que se encontram ligados entre si, no qual cada um deles desenvolve atividades independentes.
  - (B) a atividade intencional e organicamente concebida, que se justifica pela realização de atividades voltadas para as mesmas finalidades ou para a concretização dos mesmos objetivos.
  - (C) um conjunto de elementos, que possui um único gestor, formado pela soma de várias partes que podem ter finalidades e objetivos diferentes.
  - (D) uma rede, entendida como um conjunto de ações, com foco no processo de ensino e aprendizagem efetivado por meio de práticas e recursos diversos sob uma única gestão.
  - (E) a reunião dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios constituindo os elementos da República Federativa do Brasil, para a oferta da educação nacional e seus vários níveis, etapas e modalidades.
- 58.** As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos determinam, em seu artigo 6º, que os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, alguns princípios. Dentre eles está o que define os princípios: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, que são denominados princípios
- (A) políticos.
  - (B) estéticos.
  - (C) éticos.
  - (D) humanos.
  - (E) morais.
- 59.** A relação da escola com a história do continente africano ainda é de distanciamento, ou seja, ainda é caracterizada pela pouca intimidade, por parte de docentes e alunos com a história e cultura africana. Assim, a Resolução CNE/CP nº 01/2004, em seu artigo 3º, determina que Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de
- (A) conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores.
  - (B) uma disciplina formal inserida no currículo escolar, com conteúdo bem definido e delimitado.
  - (C) atividades extra escolares a serem desenvolvidas por um professor com formação específica.
  - (D) conteúdos específicos a serem ministrados em um dos anos do ensino fundamental na disciplina de História.
  - (E) atividades capazes de promover uma educação multicultural com o objetivo de eliminar o racismo nas escolas brasileiras.
- 60.** Ana ocupa o cargo de Coordenador Pedagógico da Educação Básica e ao consultar a Lei Municipal nº 3.680/2011, que dispõe sobre o Estatuto, Plano de Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação Básica da Prefeitura da Estância Turística de São Roque, deparou-se com alguns pontos que lhe chamaram a atenção. Assim, fez algumas anotações elencadas a seguir. Indique a que está correta segundo a Lei Municipal nº 3.680/2011.
- (A) O estágio probatório é o período do primeiro ano de exercício do profissional do magistério que ingressou em cargo no serviço público, em virtude de aprovação em concurso público de provas e títulos.
  - (B) Para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, poderão ser efetuadas, sem processo seletivo, contratações de pessoal por tempo indeterminado.
  - (C) Entende-se por carga horária suplementar as horas de trabalho prestadas pelos profissionais da educação que excederem as horas da jornada regular de trabalho, observando-se o limite de 30 (trinta) horas semanais.
  - (D) Os profissionais do magistério poderão remover-se de suas unidades de lotação mediante requerimento à Diretoria do Departamento de Educação.
  - (E) A contratação temporária de docentes limitar-se-á ao ano letivo e/ou ao período do afastamento dentro do ano letivo que deu origem à contratação.



